

ESPAÇO DE USO PÚBLICO PARA LAZER E TURISMO: PRAÇA DA CATEDRAL EM MARINGÁ – PR

Glenda Lislie Maciel Alves

Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da
Universidade Estadual de Maringá
glendaalves94@gmail.com

Bruno Luiz Domingos De Angelis

Docente do Programa de Pós Graduação em Geografia da
Universidade Estadual de Maringá
brucagen@uol.com.br

RESUMO: O objetivo geral da presente pesquisa foi estudar a Praça da Catedral da cidade de Maringá no Paraná, enquanto espaço de uso público para lazer e turismo, e de objetivos específicos avaliar a infraestrutura da praça, identificar os usos do local e traçar o perfil dos visitantes. Para se alcançar os objetivos propostos foram realizados um levantamento e avaliação quali-quantitativa das infraestruturas existentes na praça, por meio da metodologia de De Angelis (2000), assim como, a aplicação de um formulário de entrevista aos usuários, adaptado de Denardin (2011) a fim de identificar os principais usos e opinião dos usuários sobre o local. Os resultados indicaram que no geral as infraestruturas existentes da praça se encontram em bom estado de conservação. A maioria dos frequentadores são moradores de Maringá e o público visitante é formado principalmente de pessoas advindas de cidades próximas a Maringá. Diante dos resultados constata-se que essa praça ainda consegue conservar seus equipamentos em boas condições, e isso pode se dever ao fato de a população frequentar assiduamente e possivelmente cobrar dos órgãos públicos pela manutenção desse espaço.

Palavras-chave: Paisagem urbana. Áreas verdes urbanas. Infraestrutura urbana.

SPACE FOR PUBLIC USE FOR LEISURE AND TOURISM: CATHEDRAL SQUARE IN MARINGÁ - PR

ABSTRACT: The general objective of this paper was to study the cathedral Square in the city of Maringá, in Paraná State, space for public use for leisure and tourism, as specific objectives, to

rate the infrastructure of the square, identify the way it is used and to get a picture of its visitors. In order to meet the proposed objectives, a survey and a qualitative and quantitative assessment of the Square's infrastructure were carried out, using the methodology of De Angelis (2000), as well as the application of an interview form, adapted from Denardin (2011), to consult people about the way they use the space and their opinion about it. The results has shown that, overall, the existing infrastructure in the square is in good condition. The majority of the regulars are residents of Maringá and visitors come mainly from cities nearby. In view of the results, it is possible to verify that the Cathedral Square manages to keep its equipment in good conditions, what might be due to the fact that the population diligently attends to that space and demands maintenance for it to the public agencies.

Keywords: Urban landscape. Urban green areas. Urban infrastructure.

1 INTRODUÇÃO

Maringá localiza-se na mesorregião Norte-Central, e se encontra delimitada ao norte por: Mandaguaçu e Ângulo; ao sul por: Floresta e Marialva; ao leste por: Sarandi e Marialva; ao oeste por: Paiçandu e Mandaguaçu e ao nordeste por: Astorga e Iguaraçu (Figura 1). Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2017), Maringá possui uma população estimada de 406.693 habitantes, e uma economia voltada especialmente para setor de comércio (atacadista e varejista) e prestação de serviços (bancos, serviços médicos, e outros), a agricultura também se faz presente e se diversificou ao longo do tempo, assim, além do café, produz-se também soja, trigo, milho, algodão, cana de açúcar, alho, feijão, arroz e mandioca.

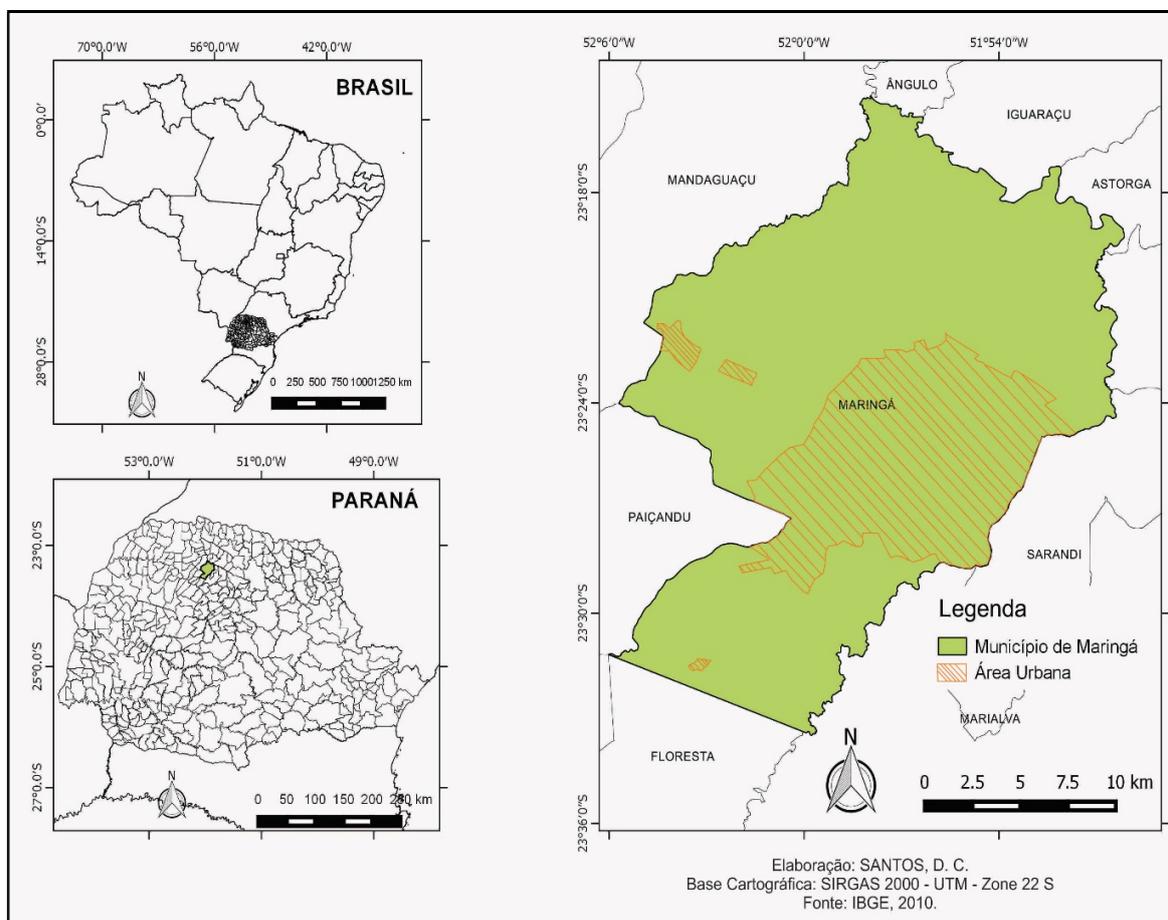


Figura 1- Localização de Maringá – Paraná.

Fonte: Santos (2019).

A cidade foi planejada em 1943 pelo urbanista Jorge de Macedo Vieira, adepto do conceito de “Cidade Jardim”. Por conta desse planejamento urbano mais voltado à valorização do verde, a cidade de Maringá apresenta características urbanas que proporcionam à sua população mais qualidade de vida. Entre essas características estão: as avenidas largas e a concentração de verde pela cidade, principalmente expresso nos parques, jardins, fundos de vales, praças, arborização viária e canteiros. A catedral é um dos principais atrativos da cidade devido ao seu formato cônico, inspirado no satélite Sputnik¹, chamando a atenção dos visitantes. Assim, trata-se não somente de um templo onde se possa expressar a fé e a devoção, mas também de um

¹ *Poustinikki* em russo significa peregrino que se afasta do mundo para ficar mais perto de Deus.

atrativo turístico, que serve de marketing para o município, atraindo dessa forma turistas para o local (SILVA 2010).

Além do atrativo religioso, pode-se dizer que o gramado e a arborização da praça se constituem em um atrativo para os usuários, pois propiciam as práticas recreacionais e de descanso. A Praça da Catedral, objeto de estudo dessa pesquisa está localizada na região central da cidade na área que compreende o Eixo Monumental de Maringá, e tem um formato de semicírculo como pode ser observado na Figura 2.



**Figura 2 - Praça da Catedral de Maringá, [201?].
Fonte: Camila Mariani (2012).**

Ao visitar a Praça da Catedral, principalmente aos domingos, é comum observar um fluxo maior de pessoas que se apropriam do espaço para a realização de diversas atividades. Na Praça da Catedral também ocorrem diversos eventos esporádicos, como: exposições, feiras, e peças de teatro, promovidos pela prefeitura, igreja, comunidade e outros. A partir do ano de 2017, a programação do “Maringá Encantada” - evento de final do ano que decora a cidade para o natal- a praça, por sua centralidade e significância, é o local mais bem decorado, em conjunto com a praça da prefeitura fronteira e visitado pela população local e turistas.

Nesse contexto, objetivo geral da pesquisa é estudar a Praça da Catedral da cidade de Maringá- PR enquanto espaço público de lazer e turismo. Como objetivos específicos estão: levantar, caracterizar e avaliar a infraestrutura da praça; identificar os usos do local e traçar o

perfil dos visitantes. A questão problema que norteia a pesquisa é: “Como se encontra estruturada para as práticas de lazer e turismo a Praça da Catedral em Maringá?”.

A hipótese que se estabelece é a de que a praça não tem infraestrutura suficiente para atender ao público visitante.

A escolha da Praça da Catedral como objeto para esse estudo justifica-se pelo fato de essa ser uma das praças mais expressivas de Maringá quando o assunto é lazer e turismo em praças. A praça em questão é considerada um atrativo turístico da cidade, sendo amplamente utilizada pela comunidade e turistas, ensejando seu estudo também em função de sua centralidade, significância e marco simbólico da cidade de Maringá.

A relevância do trabalho está em avaliar a infraestrutura, identificar o perfil do visitante, os tipos de usos e opinião dos usuários sobre o local. Dessa forma, a pesquisa contribuirá identificando os problemas do espaço, e trará resultados que poderão servir para um melhor planejamento da área.

2. ÁREAS VERDES URBANAS

As áreas verdes urbanas por conta da vegetação que abrigam oferecem diversos benefícios para as pessoas e as cidades. Segundo Paiva e Gonçalves (2002), as áreas verdes propiciam o contato do homem com a natureza e cumprem entre outras funções a geração de empregos, a geração de renda para o indivíduo e para o Estado com a arrecadação dos impostos, a promoção de mais qualidade de vida, a oferta de lazer às populações, e a regulação do clima.

De acordo com Nucci e Presotto (2009, p. 81) os “[...]espaços bem planejados e projetados com o auxílio da vegetação, especialmente com cobertura arbórea, podem melhorar a qualidade do ambiente urbano e melhorar também a saúde física e emocional de seus residentes”.

Sabe-se que esses espaços são mantidos e geridos pelo poder público para assegurar aos residentes urbanos todos esses benefícios citados. Entretanto, quando exploradas no âmbito do turismo urbano, podem assumir outra função e tornar-se um incremento para o turismo já instalado na cidade gerando renda para o município (BARROS, 2010).

As áreas verdes urbanas podem ser atrativas para aqueles turistas que buscam lazer e descanso em contato com a natureza. A “busca pelo verde” pode ser feita então sem precisar sair do núcleo urbano.

Barros (2010) em sua pesquisa que buscou conhecer a influência da arborização viária de Maringá, enquanto fator de atração turística identificou por meio de 450 entrevistas junto a turistas, que 90,0% desses consideram a arborização viária um atrativo turístico da cidade, e 91,0% indicam que se sentem atraídos por essa em uma intensidade entre bastante e muito.

Em outro estudo na mesma cidade, Nigro (2016) identificou no Parque do Ingá, importante parque urbano de Maringá, a presença de turistas originários de vários estados do Brasil, principalmente do Paraná (cidades próximas a Maringá) e de São Paulo (capital e interior).

Assim, além de importante área de conservação e lazer, tem também sua importância turística.

Apesar de todos os benefícios diretos e indiretos proporcionados por essas áreas, em um contexto geral, o planejamento delas ainda não é visto como prioridade pela maioria dos gestores públicos. As demandas pelos espaços verdes de ordem pública são amenizadas com recursos que sobram de outras atividades, consideradas como mais importantes; por isso, normalmente são tão reduzidos os recursos para o melhoramento dessas áreas. Aliada a essas questões, ainda se tem a falta de políticas públicas consistentes no campo urbanístico que evitassem os problemas que se vivenciam hoje nas grandes cidades (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Cavalheiro e Del Picchia (1992) preferem utilizar o termo espaço livre por ser mais abrangente, e a respeito do planejamento dessas áreas, consideram que esse deve ser feito de forma integrada ao planejamento urbano. Para os autores, tanto as áreas de escalas espaciais menores, quanto as áreas de escalas espaciais maiores seguem um ordenamento adequado, propiciando uma integração da natureza com a cultura humana.

Dessa forma, devido a necessidade de integração homem e natureza, fica evidente a responsabilidade do poder público em planejar, criar e procurar manter ambientes aprazíveis, de modo que cada pessoa possa fazer escolhas acertadas de lazer, segundo suas preferências (NUCCI; PRESOTTO, 2009).

A possibilidade de as áreas verdes serem utilizadas para o turismo mostra-se uma boa alternativa para que esses locais sejam mais bem assistidos, isso porque, além de trazer recursos para a manutenção dos espaços, o turismo oferece motivação para sua conservação, uma vez que, se os espaços estiverem deteriorados, a própria atividade turística decai.

Para que ocorra turismo no local desejado, esse deve estar inicialmente preparado para atender a comunidade local, cumprido esse requisito, buscar-se-á então atender a demanda potencial de público com interesse em visitar o espaço. Nesse processo, deve-se ouvir a população e os visitantes, identificar os usos do local, o perfil dos usuários, entre outras informações que darão base para um planejamento adequado do espaço.

3. MOBILIÁRIO URBANO

Nesse trabalho avalia-se o estado de conservação dos equipamentos decorativos e funcionais que são denominados de mobiliário urbano. Tendo em vista a abordagem desse conteúdo no trabalho, será feita a seguir uma revisão acerca dessa temática a fim de compreender as características, função e importância desses equipamentos nos espaços públicos.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT define como mobiliário urbano: “todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados” (NBR 9283).

De acordo com Mascaró, Mascaró e Freitas (2008) mobiliário urbano faz uma alusão ao mobiliário doméstico, encontrado no interior das residências. Da mesma forma que mesas, cadeiras, telefone e lixeiras atendem às famílias e jarros, esculturas, luminárias e relógios exercem função decorativa nos lares, no espaço urbano, esses mesmos elementos têm as suas funções ampliadas para um maior número de pessoas que irão utilizá-los.

Montenegro (2005) define mobiliário urbano como os artefatos que trazem comodidade e conforto aos usuários, principalmente aos pedestres. Segundo esse autor, o mobiliário urbano compõe o espaço, o desenho urbano das cidades, interage com seus usuários e com o contexto social, cultural e ambiental do local.

Pode-se compreender o mobiliário urbano os elementos como bancos, lixeiras, sanitários públicos, bebedouros, parque infantil, entre outros encontrados no espaço público urbano que visam melhorar a qualidade de apropriação e uso da população. A escolha do mobiliário deve ser feita de acordo com características do local, ou seja, o mobiliário deve seguir a mesma linha arquitetônica utilizada no espaço urbano.

De Angelis (2000) cita que alguns exemplos de mobiliário e estruturas urbanas acabam por conferir às cidades uma identidade construída no decorrer do tempo, e em muitos casos se tornam marca referência desses locais. Têm-se como exemplos: as cabines telefônicas da Inglaterra, as lixeiras industriais de Nova Iorque, as entradas do metro de Paris, as calçadas de pedra de Londres e as ruas pavimentadas com pedra autóctone de diversos povoados italianos.

Para Mascaró, Mascaró e Freitas (2008) o mobiliário urbano apresenta contribuição estética e funcional para os espaços, promovendo segurança e o conforto aos usuários, dessa forma, merece a atenção dos planejadores em relação à qualificação do ambiente público: recintos urbanos, vias de circulação, praças e parques urbanos.

Segundo os mesmos autores acima citados, os elementos urbanos podem ser classificados de acordo com a função que atendem, tais como descanso, lazer, comunicação, limpeza, proteção, acessibilidade, etc., e ainda a motivos infraestruturais, decorativos e comerciais integrados à paisagem urbana.

De acordo com John e Reis (2010) os elementos urbanos não devem ocasionar interferências visuais negativas na paisagem; para isso é importante considerar a ordem desses elementos e disposição no espaço, bem como, a relação harmoniosa que se deve estabelecer com outros edifícios no seu entorno. Em relação ao uso, deve se atender aos objetivos que se destinam, considerando sempre a opinião/percepção ambiental dos usuários sobre o espaço.

Conclui-se que os elementos urbanos feitos para decorar o ambiente, auxiliar e trazer comodidade às pessoas, devem ser adequados às funções, inseridos de maneira correta, e em quantidades adequadas no espaço, de forma a atender as necessidades do público frequentador, pois essas são requisições que influenciam positivamente a qualidade paisagística.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo iniciou-se com as leituras e fichamentos de dissertações, teses, livros e artigos com os seguintes temas: redação científica, paisagem, espaços públicos, áreas verdes urbanas, praças, lazer e turismo. A pesquisa de campo consistiu em levantar e avaliar as infraestruturas da praça pela metodologia proposta por De Angelis (2000) e aplicar uma enquete de opinião por meio dos formulários de entrevistas adaptados de Denardin (2011) com o objetivo de conhecer o público e a opinião destes sobre o espaço.

A metodologia de De Angelis (2000) é baseada na aplicação de duas fichas: a primeira permite quantificar os equipamentos existentes na praça, tais como: como iluminação, lixeiras, telefone público, piso, estacionamento, ponto de ônibus, quiosques, vegetação etc., e a segunda avalia o estado de conservação da infraestrutura/aspectos em uma escala de “ruim”, “regular”, “bom” e “ótimo”. Para cada elemento é atribuída uma nota que varia de 0,0 (zero) a 4,0 (quatro). Conforme explicitado a seguir: de 0 —| 1,0 ↔ ruim; 1,0 —| 2,0 ↔ regular; 2,0 —| 3,0 ↔ bom; 3,0 — 4,0 ↔ ótimo, conceitos desenvolvidos pelo autor.

A enquete de opinião adaptada de Denardin (2011) foi realizada durante todo o mês de janeiro de 2019, sendo os formulários de entrevistas aplicados em todos os dias da semana, de segunda-feira a domingo, nos três períodos - manhã, tarde e noite nos dias e períodos em que se observou que a praça é mais frequentada; a saber, sábado e domingo nos períodos tarde e noite. No total foram aplicados 303 formulários.

Para se chegar ao número amostral (303 indivíduos) foi consultado o professor Dr. Carlos Aparecido dos Santos do curso de Estatística da Universidade Estadual de Maringá- UEM. O referido professor orientou no sentido que, devido a falta de dados quantitativos sobre o universo da pesquisa (moradores e turistas que frequentam/visitam o local de estudo), fossem entrevistados o maior número possível de indivíduos no espaço da Praça da Catedral. Procedendo-se dessa forma, ampliou-se a confiabilidade da pesquisa, uma vez que, um total de 303 indivíduos foram entrevistados de forma aleatória no espaço da Praça da Catedral até observar que as respostas começaram a se repetir de maneira frequente. Isso corrobora o estabelecido por Levy e Lemeshow (1999) que indica para esses casos entrevistar o maior número possível de indivíduos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 AVALIAÇÃO QUALIQUANTITATIVA DAS INFRAESTRUTURAS

Por meio dessa avaliação se pôde perceber que a Praça da Catedral não é uma praça dotada de muitas infraestruturas (a Figura 3) já que foram levantados 11 dos 22 equipamentos que a ficha da metodologia traz (Quadro 1). No entanto, a infraestrutura existente se apresenta em boas condições, pois efetuada a avaliação qualitativa dos equipamentos e estruturas obteve-se uma média geral de 2,6, que a classificou em bom estado de conservação, sendo que as estruturas e aspectos que receberam avaliação mais baixa, espelho d'água, o telefone público e a conservação do local ainda se encontram em estado regular, evidenciando que esses devem receber maiores cuidados para que não venham chegar a condições ruins.



Figura 3 – Compilado de fotografias sobre a infraestrutura.

Fonte: os autores (2018).

Infraestrutura/ aspecto avaliado	Nota	Conceito
Iluminação	4,0	Ótimo
Lixeiras	2,5	Bom
Telefone público	1,8	Regular
Piso	1,9	Regular
Traçado dos caminhos	2,5	Bom
Monumentos	3,5	Ótimo
Espelho d'água	1,0	Regular
Estacionamento	2,0	Bom
Ponto de ônibus	2,8	Bom
Quiosques	2,5	Bom
Vegetação	3,0	Ótimo
Paisagismo	3,5	Ótimo
Localização	4,0	Ótimo
Conservação	1,9	Regular
Segurança	1,5	Regular
Total	2,6	Bom

**Quadro 1 – Conceituação das infraestruturas/ aspectos levantados na praça.
Fonte: os autores (2019).**

Contrariando ao que normalmente vem ocorrendo com os espaços públicos de lazer, no que diz respeito à falta de conservação e manutenção das infraestruturas, a Praça da Catedral não se enquadra ainda nessa realidade, no entanto apresenta equipamentos e estruturas que poderiam ser melhoradas conforme foi sugestionado nessa análise às infraestruturas.

Por essa avaliação não considerar as infraestruturas que estão em falta, para saber quais equipamentos são requisitados pelos frequentadores, fez-se necessário incluir no formulário perguntas referentes à infraestrutura, que servirão de complemento para essa avaliação qualitativa.

5.2 PERFIL DOS FREQUENTADORES DA PRAÇA DA CATEDRAL

Os resultados da pesquisa mostraram que a Praça da Catedral é frequentada tanto por homens (54,0%), quanto por mulheres (46,0%), havendo uma predominância do gênero masculino.

A faixa etária de maior ocorrência é a 21 a 40 anos, perfazendo um total de 59,3% dos entrevistados. A segunda faixa etária mais expressiva é a de 41 a 60 anos com 20,0% (Quadro 2). A partir desses dados pode-se afirmar que o maior público frequentador da praça é formado por adultos de 21 a 60 anos que representam 79,5%.

Faixa etária	(%)
15 a 20 anos	15,4
21 a 40 anos	59,3
41 a 60 anos	20,0
Acima de 60 anos	5,0
Total	100,0

Quadro 2 - Valores percentuais da faixa etária dos entrevistados.

Fonte: Os autores (2019).

Metade dos frequentadores da praça (50,1%) é formada por solteiros, seguido pelos casados com 40,2% (Figura 4). O maior número de solteiros dá-se pela presença dos jovens e de adultos, que vão geralmente à praça para estar com os amigos, “paquerar” e etc. Os casados compreendem as famílias com ou sem filhos que vão até o espaço ter seu momento de lazer, demonstrando que esse local possui um perfil tranquilo e familiar de visitantes.

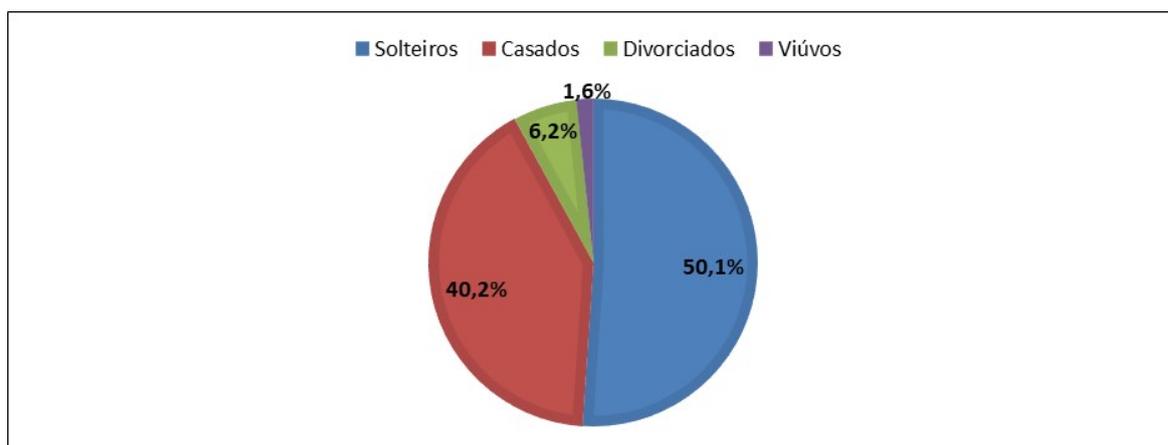


Figura 4 - Estado civil dos entrevistados

Fonte: os autores (2019)

A questão que buscou levantar dados a respeito da escolaridade dos frequentadores indicou que a maior parte (27,0%) possui o ensino médio completo, seguido por 23,4% que têm o ensino superior completo. Parcelas significativas não completaram o ensino médio (18,1%), o ensino superior (14,8%) e o ensino fundamental (11,8%). A menor parcela (4,6%) é formada por pessoas que possuem apenas o ensino fundamental completo, conforme apresenta o Quadro 3. Os resultados obtidos demonstram que a praça recebe visitantes de vários graus de instrução, com destaque para aqueles que possuem ensino médio e superior.

Nível de ensino	(%)
Ensino médio completo	27,0
Ensino superior completo	23,4
Ensino médio incompleto	18,1
Ensino superior incompleto	14,8
Ensino fundamental incompleto	11,8
Ensino fundamental completo	4,6
Total	100,0

Quadro 3 - Nível de ensino dos entrevistados.
Fonte: os autores (2019).

Conforme indica a Figura 5, a maioria dos frequentadores (80,1%) trabalham, 8,5% estão desempregados e 7,2% são estudantes.

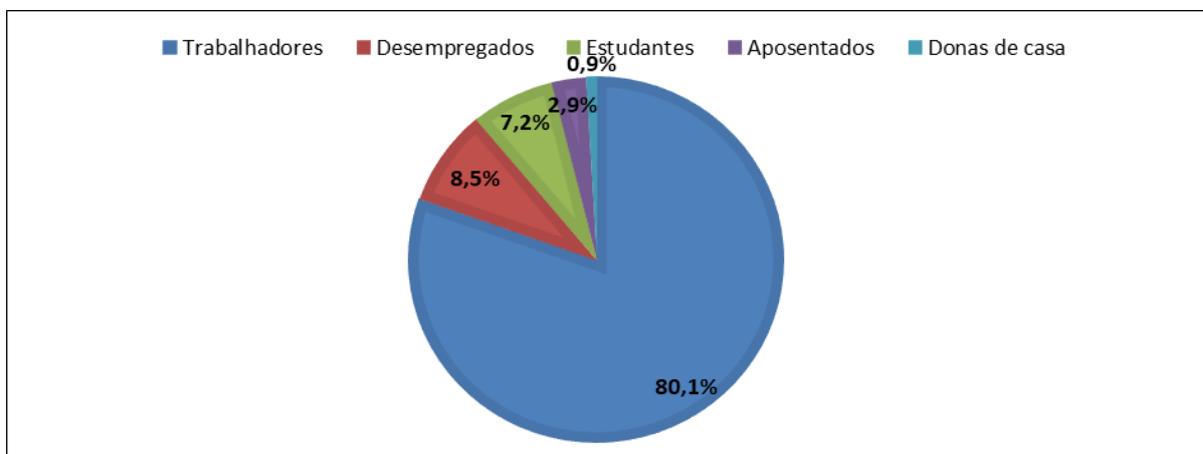


Figura 5 - Ocupação profissional..

Fonte: os autores (2019).

Nas pesquisas com a aplicação de entrevistas, perguntar sobre a renda dos entrevistados normalmente é um assunto que muitos não gostam de responder. No entanto, na presente pesquisa uma parcela de 0,6% se absteve de responder a essa pergunta. De acordo com as respostas dadas, tem-se que a maior parte dos frequentadores (58,0%), têm uma renda mensal entre R\$ 998,01 à R\$ 3.992,00 ou seja, acima de 1 salário mínimo² até 4 salários, em seguida com 29,0% estão aqueles que possuem renda de até um salário mínimo (R\$ 998,00) (Figura 6). Embora seja um espaço público, onde teoricamente todas as classes sociais frequentariam, percebe-se na prática que as pessoas que possuem menores condições financeira são as que mais usufruem desse espaço.

² Foi considerado o salário mínimo nacional vigente na época da pesquisa: janeiro de 2019 - R\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais).

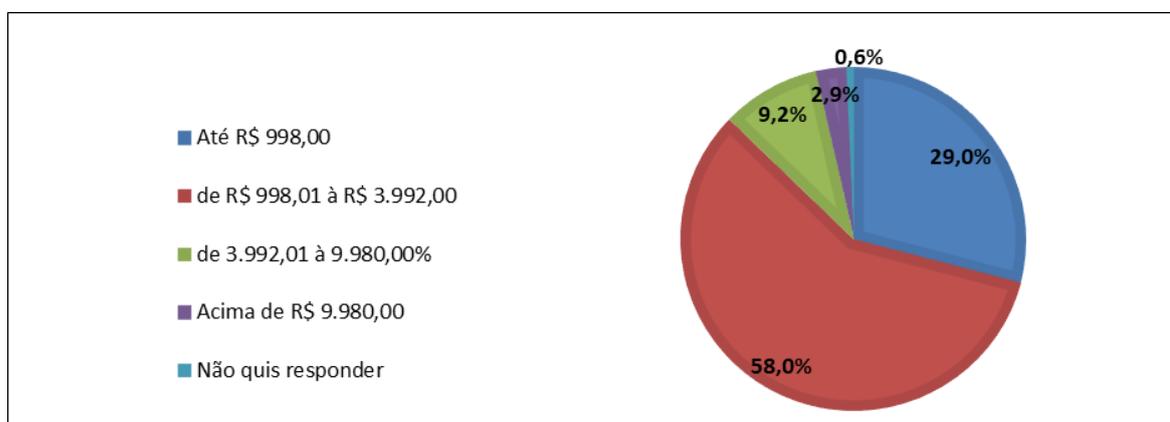


Figura 6 - Renda mensal dos entrevistados.
Fonte: os autores (2019).

Dos 303 entrevistados 227 eram moradores de Maringá e 76 visitantes, que percentualmente representam 75,0% e 25,0% respectivamente da amostra pesquisada. Ressalte-se que foram considerados visitantes os frequentadores que residem em outros municípios e estavam na praça durante a pesquisa.

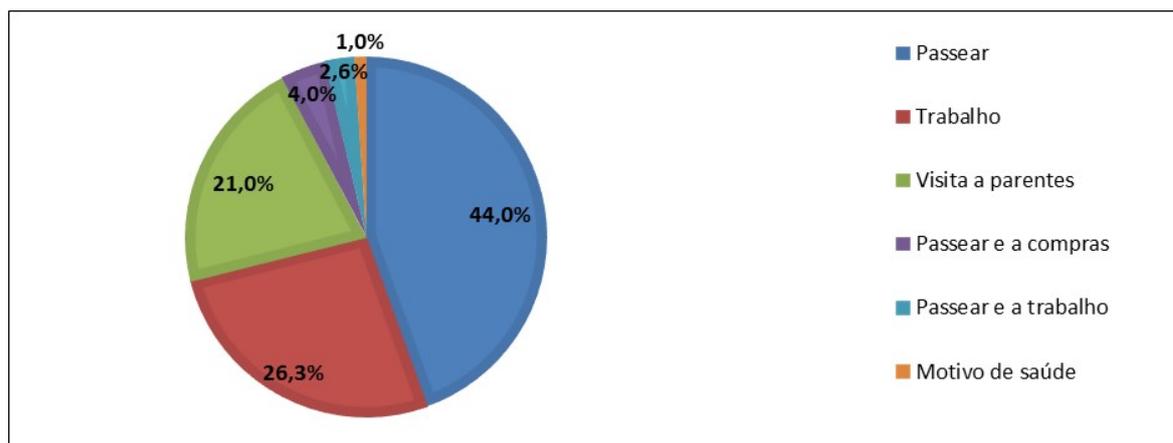
Os visitantes são em sua maioria do Estado do Paraná 79,0%, o que representa 60 dos 76 entrevistados, de cidades próximas como, Sarandi, Paiçandu, Marialva, Floresta e Paranavaí. Outros Estados aparecem, mas com pouca relevância conforme pode ser observado na Tabela 1. Assim embora a Praça da Catedral seja considerada um atrativo turístico de importância, ela não tem conseguido atrair parcelas significativas de turistas de outros Estados do Brasil e internacionais. Seu público principal ainda é formado pela comunidade local e de pessoas de municípios próximos a Maringá.

Tabela 1 - Estado de origem dos visitantes

Origem dos visitantes	Número de visitantes	(%)
Paraná	60	79,0
São Paulo	5	6,5
Rio de Janeiro	2	2,6
Rondônia	2	2,6
Paraíba	2	2,6
Alagoas	1	1,3
Minas Gerais	1	1,3
Santa Catarina	1	1,3
Mato Grosso	1	1,3
Internacional	1	1,3
Total	76	100,0

Fonte: os autores (2019).

Na Figura 7, como se pode observar, os visitantes vêm em sua maioria realizar atividades de lazer; assim tem-se que: 44,0% vem passear, 21,0 % visitar parentes, 4,0% passear e fazer compras e 2,6% passear e a trabalho. Uma parcela significativa, 26,3%, vem primordialmente a trabalho, e em momentos de folga do dia aproveita o tempo para ir à praça descansar e contemplar a paisagem. Geralmente esses sentam-se a grama e aproveitam a sombra das árvores para passar o tempo.

**Figura 7 - Motivos da viagem à Maringá.**

Fonte: os autores (2019).

Um pouco menos da metade dos turistas, 47,3 %, permanecem em Maringá *menos que um dia*, 38,0% permanecem *três dias ou mais* (Figura 8). Conforme observado com a pesquisa, os que permanecem menos de um dia incluem os trabalhadores e as pessoas que vêm da região para ter lazer na praça e voltam no mesmo dia para suas casas; os que ficam um, dois, três dias ou mais vêm para Maringá com a intenção de pousar na casa de parentes ou amigos.



Figura 8 - Tempo de permanência dos turistas.
Fonte: os autores (2019).

A partir desses dados levantados sobre os frequentadores do espaço, pode-se determinar que o perfil dos usuários levantado nessa pesquisa é formado em sua maioria por adultos, com uma predominância do sexo masculino (54,0% homens e 46,0% mulheres); 50,1% são solteiros e 40,2% casados. A maioria possui o ensino médio completo, trabalha e recebe de 2 a 4 salários mínimos. Essas informações, além de ajudarem a compor o perfil do público atual contribuíram para identificar o público-alvo turístico, que nesse levantamento ficou evidenciado ser as pessoas oriundas de cidades próximas a Maringá.

Conhecer o perfil do público da praça pode ajudar a iniciativa pública no desenvolvimento de políticas públicas visando a promoção do lazer tanto aos habitantes, quanto aos visitantes. No entanto conhecer apenas o visitante não traz grandes avanços no planejamento, também é preciso conhecer os tipos de uso que fazem do local e as suas demandas, para que o

órgão público possa implantar obras adequadas, evitando-se assim gastos desnecessários com obras que nada atendem aos usuários do espaço público.

5.3 FREQUÊNCIA E USOS DA PRAÇA

A respeito da frequência da visitação (Figura 9), a maioria, 45,0%, dos entrevistados responderam que costumam ir à praça ocasionalmente ao mês, 19,8% frequentam até duas vezes na semana, e 16,8% três vezes ou mais na semana; se somados esses dois últimos valores obtém-se uma parcela de 36,6% dos entrevistados que frequentam a praça toda semana.

Durante o trabalho de campo, observou-se que neste local as pessoas utilizam o espaço tanto no meio de semana como nos finais de semana, sendo domingo o dia de maior movimento nos períodos da tarde e noite.

Esse resultado indica que a maioria dos entrevistados vão à praça pelo menos uma vez ao mês, isso demonstra que os frequentadores mantêm um contato assíduo com a praça e com a paisagem urbana da mesma.

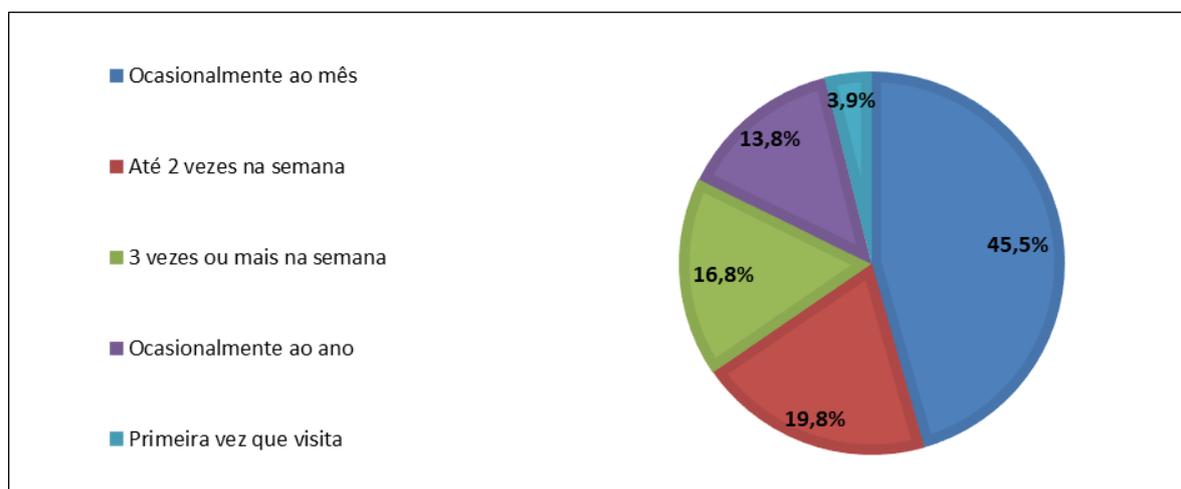


Figura 9 - Frequência da visitação.
Fonte: Os autores (2019).

A questão sobre os tipos de usos da praça (Figura 10) também permitia assinalar mais de uma opção e de forma concordante com a questão sobre a função, os maiores usos relatados estão relacionados ao lazer. Os resultados mais significativos indicam que 27,3% costumam utilizar o espaço para descansar; 19,4% vão à praça para contemplar a paisagem; 17,4% utilizam-na para recreação.

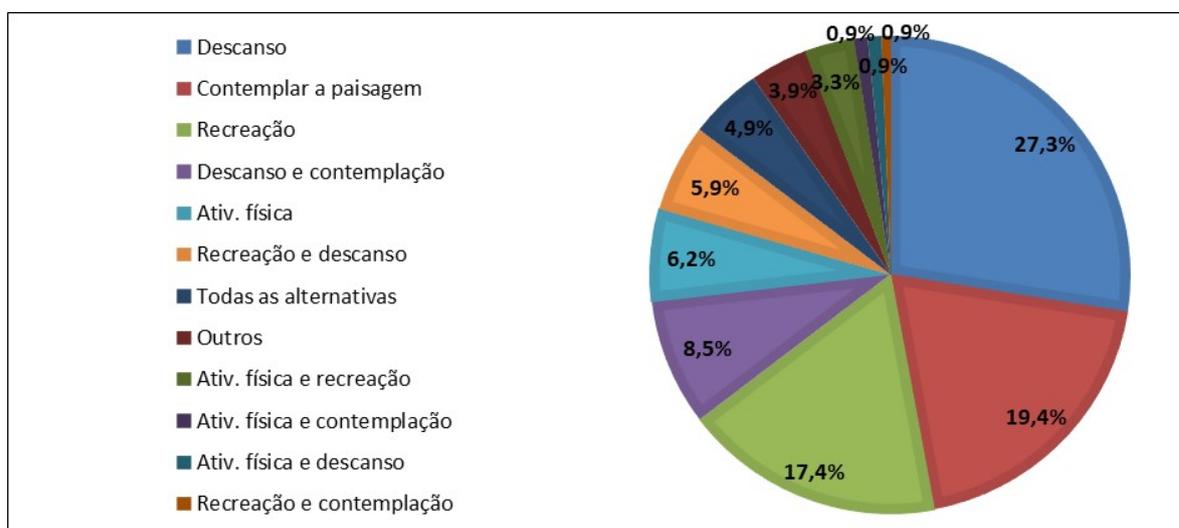
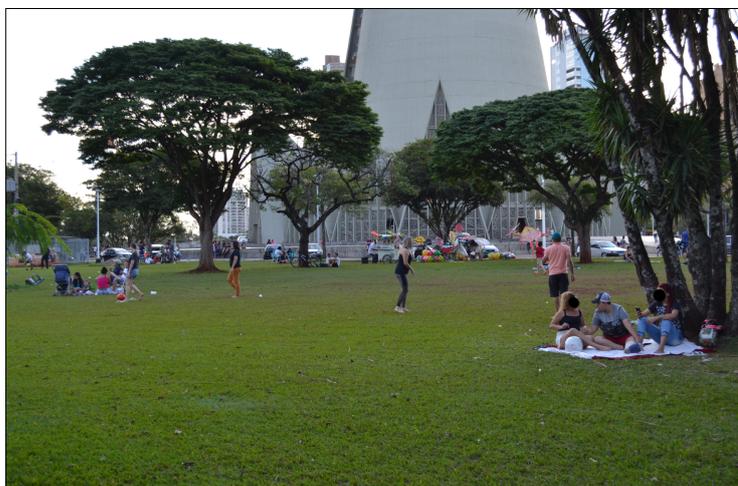


Figura 10 - Principais usos do espaço.

Fonte: Os autores (2019).

A Figura 11 foi tirada em um dos dias de pesquisa de campo e mostra como a praça é frequentada, principalmente aos finais de semana, para diversas atividades de lazer.

Por meio desses resultados pode-se dizer que no geral os usuários utilizam a praça ocasionalmente ao mês, e tem como maior função o lazer e o turismo. Os maiores usos do local relatados pelos usuários são o descanso e a contemplação da paisagem. As funções e usos indicados pelos usuários confirmam que a Praça da Catedral é reconhecida como um espaço voltado para o lazer e visitação.



**Figura 11 – Atividades de lazer na Praça da Catedral de Maringá, 2018.
Fonte: os autores (2019).**

5.4 OS ASPECTOS DA PRAÇA QUE AGRADAM E DESAGRADAM OS FREQUENTADORES

O que os frequentadores mais gostam na praça é a vegetação, visto que 27,7% dos usuários responderam árvores/verde/gramado/natureza, quando perguntado o que mais lhes agradavam; seguido por 22,0% que se agradam com o ambiente propício para o lazer (Tabela 2). Uma vez identificados os aspectos que mais agradam os frequentadores, é importante mantê-los atrativos e ou até mesmo potencializá-los; a respeito da vegetação, por exemplo, muitos usuários se queixaram da falta de manutenção da grama e falta de árvores; em relação ao ambiente para o lazer foram citadas algumas infraestruturas que poderiam ser implantadas, como banheiros, bebedouros, bancos entre outras.

Esse resultado revela a valorização da natureza por parte dos frequentadores já que esses apreciam a vegetação do local, nesse sentido se vê a importância de incluir nos espaços públicos quantidade significativa de árvores.

Tabela 2 - Aspectos que agradam os frequentadores da praça

O que mais lhe agrada?	(%)
Árvores/ “verde” /gramado/natureza	27,7
Ambiente para o lazer	22,2
Igreja	17,4
Paisagem/beleza/visual	16,5
Ambiente tranquilo	9,9
Pessoas	2,9
Áreas sombreadas	2,6
Ar puro	0,6
Total	99,8

Fonte: os autores (2019).

Como pode ser verificado na Tabela 3, para a maior parte dos entrevistados (38,9%) o que mais desagradam na praça são os usuários de drogas, que incluem aqueles que consomem drogas lícitas e ilícitas, como cigarros, cigarros de maconha, narguilé e bebidas alcoólicas; 21,4% responderam que nada desagradam; e 19,8% relataram *ovandalismo/sujeira/e falta de manutenção do espaço*.

Por ser um ambiente familiar, já se esperava que as pessoas responderiam que se desagradam com os usuários de drogas no local. As famílias relatam que se sentem desconfortáveis e inseguras com a presença desse tipo de frequentador, e que na praça há até mesmo uma divisão, de um lado se concentram os jovens, os usuários de drogas e moradores de rua e do outro as famílias e pessoas que repudiam o comportamento dos primeiros; esse fato foi relatado por vários entrevistados.

Apesar dessas sensações relatadas de desconforto e insegurança poucas são as ocorrências de violência no espaço. O que se percebe é que a maioria dos entrevistados se sentem incomodados em dividirem o espaço de lazer com fumantes, indivíduos alcoolizados e moradores de rua, e em menor incidência alguns relatam se incomodarem até mesmo com a presença de casais homoafetivos. Por outro lado, moradores de rua e usuários de drogas se desagradam com

as abordagens e revistas da polícia e com aspectos gerais de conservação do espaço. Isso demonstra os conflitos de ideias, valores e expectativas de uso do espaço de uso comum.

Tabela 3- Aspectos que desagradam os frequentadores da praça

O que mais lhe desagrada?	(%)
Usuários de drogas	38,9
Nada	21,4
Vandalismo/sujeira/falta de manutenção	19,8
Falta de segurança	5,9
Falta de infraestrutura	4,6
Moradores de rua	2,3
Pessoas	1,6
Enquadramento da polícia	1,3
Guardadores de carro	1,3
Poluição sonora	1,3
Estacionamento	1,3
Brigas	0,6
Total	100,0

Fonte: os autores (2019).

5.5 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA PRAÇA PELOS FREQUENTADORES

As respostas à pergunta sobre as infraestruturas que faltam no espaço (Figura 12) indicaram que 25,4% sentem a necessidade de *banheiros no local*; seguido por 22,4% que dizem não haver *nada faltando*; 12,2% apontam a ausência de *bebedouros*; 9,2% de *bancos*; 8,9% indicam que poderia existir um *parque infantil*; 6,2% apontam a necessidade de *policciamento fixo no local*.

Comentando aqui os equipamentos mais requeridos, as pessoas que indicaram a implantação de *banheiros* no local alegam que os sanitários mais próximos são o da praça da prefeitura, que nem sempre esses estão abertos. Os que disseram não haver *nada faltando* estão satisfeitos com a infraestrutura da praça e acreditam que a implantação de novos equipamentos poderia descaracterizar o espaço.

Os que citaram *bebedouro* relatam que o único local próximo para beber água é na igreja, porém a praça poderia ter seu próprio bebedouro. Na praça não há nenhum *banco*, assim quem vai ao local normalmente leva um lençol ou toalha para estender no chão e se sentar. Os que indicaram os bancos acreditam que seriam necessários apenas alguns, condizentes com o estilo da praça, embaixo de árvores pois a implantação de muitos ocorreria na perda de espaço no gramado. O *parque infantil* é apontado pelos pais que levam seus filhos para brincar no espaço e o *policimento fixo* para tornar o espaço mais seguro.

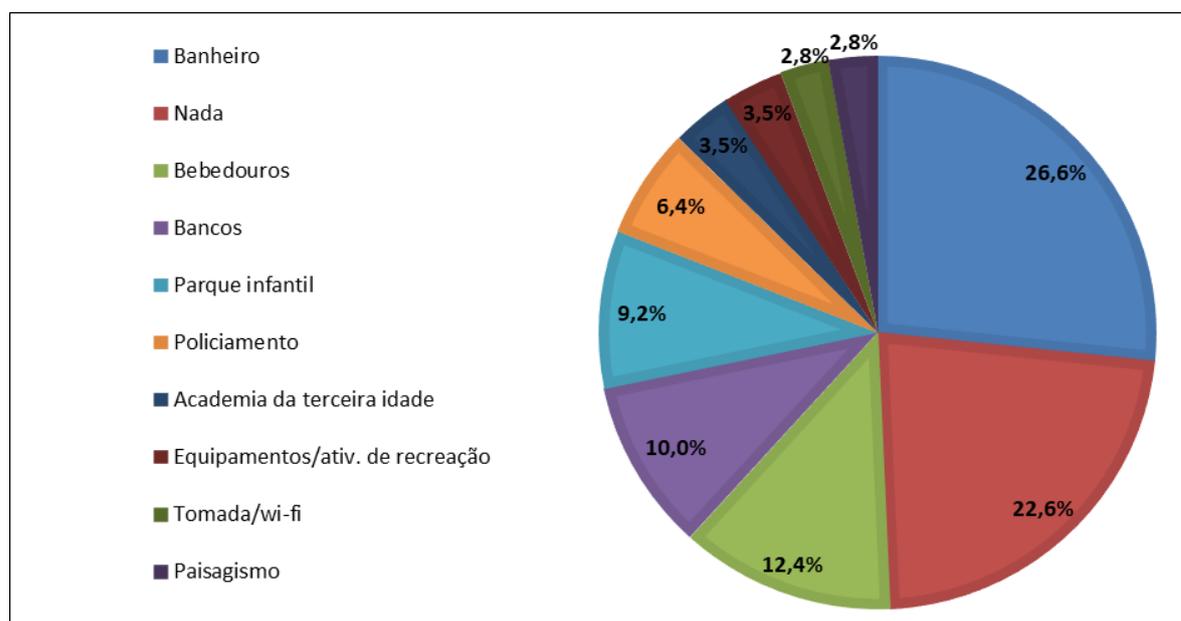


Figura 12 - Infraestruturas que faltam na praça na opinião dos frequentadores.
Fonte: os autores (2019).

A implantação de banheiros, bebedouros e bancos conforme indicada pelos frequentadores, no entanto, precisa ser planejada para que de fato atenda às necessidades dos usuários e não se tornem mais problemas de ordem infraestrutural.

A implantação de sanitários, por exemplo, em praças de uso público pode se tornar um problema se não houver a limpeza do ambiente, a troca de possíveis acessórios que venham a danificar (torneiras, pias e descargas) e demais ações de manutenção do espaço. O cuidado com o patrimônio público deveria partir tanto da prefeitura quanto dos próprios frequentadores, evitando as degradações das estruturas.

Do mesmo modo que os sanitários, os bebedouros também necessitariam de cuidados com sua manutenção para não se ocorrerem em um problema. O ideal seria que a praça tivesse um bebedouro com a opção de água gelada e abrigado do tempo, pois muitos frequentam o espaço para realizar atividades físicas.

Como relatado pelos frequentadores da praça as opções mais próximas que se podem encontrar de banheiros e bebedouros são os instalados na igreja, e na Praça Deputado Renato Celidônio, mas esses nem sempre estão abertos; assim, a Praça da Catedral poderia oferecer esses serviços em suas próprias instalações.

Embora banheiros, bebedouros e bancos possam parecer itens de necessidade em uma praça, no caso da Praça da Catedral a falta de tais estruturas não tem afastado as pessoas de frequentarem o espaço. Como observado na pesquisa o local é amplamente frequentado e as pessoas realizam diversas atividades de lazer como: o descanso, a contemplação da paisagem, o encontro com amigos, o passeio com os animais domésticos, os exercícios físicos entre outros.

Em relação aos aspectos de conservação, acesso, iluminação, segurança, arborização, calçamento e estacionamento da praça que compõem a paisagem urbana da mesma, pode se observar na Tabela 4 que a maioria dos itens são avaliados por mais de 50,0% dos entrevistados como *bom* (dados destacados em azul).

Somente a segurança obteve uma classificação *regular* (dados circulados em amarelo) para 41,9% das opiniões, dos itens avaliados como *ruim* (dados circulados em vermelho); este também foi o que recebeu a avaliação mais negativa: 26,0%.

Os itens mais bem avaliados como *ótimo* (dados circulados em verdes) foram: a arborização com 28,7%, seguido pela iluminação, 28,3%, e o acesso à praça com 25,7%. Esse

resultado reforça a avaliação qualiquantitativa feita às infraestruturas, e demonstra que a avaliação do pesquisador e dos usuários se assemelham pois em geral os equipamentos existentes estão em bom estado de conservação e somente alguns poderiam ser melhorados, como o estacionamento (quantidade de vagas e segurança), as calçadas (algumas se encontram rachadas e sem pintura) e conservação do espaço (manutenção da grama e limpeza).

Tabela 4 - Avaliação dos frequentadores sobre a paisagem urbana

Itens avaliados	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Estado de conservação	3,3%	27,0%	57,4%	12,2%
Acesso à praça	-	4,6%	69,6%	25,7%
Iluminação	2,6%	8,5%	60,3%	28,3%
Segurança	26,0%	41,9%	28,3%	3,6%
Arborização	2,6%	13,5%	55,1%	28,7%
Calçamento	5,9%	23,4%	58,0%	12,5%
Estacionamento	6,9%	23,7%	55,7%	13,5%

Fonte: Os autores (2019).

Quando perguntado sobre o nível de importância das áreas verdes, a maioria dos frequentadores, 84,4%, consideram *muito importante*; seguido por 14,8% que consideram *importante*; as opções *pouco importante* e *sem importância* receberam cada 0,3% das respostas. Pode-se dizer que os frequentadores têm consciência da importância das áreas verdes da cidade, enquanto espaço para o lazer, de embelezamento e de contato do homem com a natureza em um ambiente construído.

E a última questão “recomenda esta praça a amigos e ou familiares?” indicou que 99,0% dos frequentadores *recomendam* a praça para outras pessoas contra 1,0% apenas que *não recomenda*, revelando que em geral os usuários estão satisfeitos com o espaço e consideram que a praça vale apenas ser visitada.

Os 303 entrevistados nessa pesquisa, incluindo moradores e visitantes, ajudaram a compor o cenário da Praça da Catedral no que diz respeito ao lazer e turismo praticado nesse espaço.

A partir da pesquisa identificou-se que de modo geral os usuários utilizam a praça ocasionalmente ao mês, e quando perguntado a esses a função da praça a maioria apontou o lazer e

o turismo. Os maiores usos da praça relatados pelos usuários são o descanso e a contemplação da paisagem. Esses resultados reafirmam a importância dessa praça pública como local para a manifestação de atividades de lazer e de sociabilidade.

A avaliação sobre os aspectos que refletem sobre a paisagem urbana (conservação, segurança, estacionamento, calçamentos, etc.) indicou que no geral os aspectos são avaliados como bons, e o item com avaliação mais negativa ainda é a falta de segurança do espaço, no entanto, na prática são poucas as ocorrências delituosas na praça.

Um dos pontos que chamaram a atenção nessa pesquisa foi o levantamento do público visitante que demonstrou que apesar de a praça ser considerada um ponto turístico de importância, na prática não tem conseguido atrair um número significativo de turistas de outras regiões e seu público visitante ainda é formado por pessoas advindas de municípios do entorno, evidenciando que o turismo nesse espaço ainda é pouco desenvolvido.

Outro ponto relevante da pesquisa a ser destacado é a valorização que as pessoas atribuem à vegetação do espaço, uma vez que os elementos vegetais da paisagem foram os mais citados quando feita a pergunta sobre o que mais lhes agradavam no espaço, e quando perguntado o nível de importância das áreas verdes, onde a maioria alegou ser muito importante. Isso vem reforçar o papel que as áreas verdes desempenham nas cidades enquanto ambientes de recreação e de promoção de mais qualidade de vida, pois influenciam de forma significativa na saúde física e mental da população.

Diante dos resultados obtidos constata-se que essa praça serve como espaço de encontro, de lazer, e por contar com uma paisagem dotada de vegetação, serve de refúgio das situações que causam estresse no dia-a-dia. Diferentemente do que vem ocorrendo com muitas praças brasileiras, em relação ao abandono, a marginalização, ao desuso, e a falta de manutenção das infraestruturas, essa praça ainda consegue conservar seus equipamentos em boas condições, isso pode dever ao fato de a população frequentar assiduamente e possivelmente cobrar dos órgãos públicos pela manutenção desse espaço.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Praça da Catedral em Maringá é um espaço arborizado, de frequência significativa que abriga o principal cartão postal da cidade, o templo religioso. Dessa forma, se torna necessário que sejam feitos estudos e análises das condições desse espaço, devido a sua vocação turística, e por servir como área verde e espaço da vida comunitária.

Diante dos resultados obtidos com essa pesquisa pode-se dizer que esse trabalho trouxe novas contribuições na medida que foram levantadas informações acerca do público frequentador, suas motivações e sentimentos de agrado e desagrado em relação ao espaço público da praça, criando-se assim um estudo prévio sobre as condições gerais de infraestrutura e utilização do local, que pode ser utilizado nas tomadas de decisões da prefeitura de Maringá.

A hipótese que se estabeleceu inicialmente de que a praça não teria uma infraestrutura suficiente para atender ao público frequentador foi refutada, já que no geral a praça tem uma infraestrutura em condições boas de conservação, tem servido como espaço de convívio social e de lazer, e é bem avaliada pelos frequentadores no que diz respeito a infraestrutura e função do espaço.

Em relação ao turismo na praça esse ainda é incipiente tendo como base o período em que foi realizado a pesquisa (janeiro de 2018), pois a maioria dos visitantes são da própria região de Maringá de cidades próximas como Sarandi, Paiçandu, Marialva, Floresta e Paranavaí. Essas pessoas geralmente frequentam a praça aos finais de semana para passear, ou vêm no meio de semana trabalhar em Maringá e aproveita o espaço público da catedral para descansar no fim do expediente.

Conclui-se que, embora os resultados dessa pesquisa, a praça já seja apropriada pelas pessoas como espaço de lazer e sua infraestrutura apresente boas condições de uso, e isso não exige a prefeitura de trabalhar em conjunto com a administração da igreja para atender às novas demandas dos usuários, trazendo melhorias para esse espaço de uso comum, como aquelas - banheiros, bebedouros e bancos- requisitadas pelos usuários do local, pois também é de interesse do município cuidar desse espaço que se tornou o cartão postal da cidade. O espaço torna-se mais atrativo, quando os seus frequentadores são consultados e suas demandas atendidas.

REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9283: Mobiliário Urbano**. Rio de Janeiro, 1986.
- BARROS, R. de A. **Arborização viária urbana e o seu potencial turístico na cidade de Maringá-PR**. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) –Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.
- CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P.C.D. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. 1º CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA. 4º ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA. **Anais ...** Vitória, SBAU (Sociedade Brasileira de Arborização Urbana), 1992.
- DE ANGELIS, B. L. D. **A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá - PR**. 2000. 367 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- DENARDIN, V. C. C. **Paisagem urbana e hospitalidade pública: um estudo em praças de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil**. 2011. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2011.
- JOHN, N. M.; REIS, A. T. da L. Percepção, estética e uso do mobiliário urbano. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, [s.l.], v. 5, n. 2, p.180-206, 11 nov. 2010. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP.
- IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/panorama>> Acesso em: 27 de maio de 2018.
- LEVY, P; LEMESHOW, S. **Sampling for health professionals**. 3 ed. Belmont, LLP, 1999.
- LOBODA, C. R.; De ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos usos e funções. **Ambiência: Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, Guarapuava**, v. 1, n. 1, p.125 -139, jan. 2005.
- MARINGÁ planejada para encantar. Maringá: Prefeitura da cidade de Maringá, [2016 e 2019].
- MONTENEGRO, G. **A produção do mobiliário urbano em espaços públicos: o desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do RN**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005). Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>> Acesso em 08 julho de 2019.
- NIGRO, G. T. **Avaliação da qualidade paisagística e dos equipamentos para o uso turístico no Parque do Ingá, Maringá, Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro De Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.
- NUCCI, João Carlos; PRESOTTO, Andréa. Planejamento dos espaços livres localizados nas zonas urbanas. In: SANTOS, Douglas Gomes dos; NUCCI, João Carlos. Paisagens Geográficas: Um tributo a Felisberto Cavalheiro. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2009. Cap. 5. p. 78-102.
- PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. **Florestas urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2002. 180 p.

REGO, R. L. O desenho urbano de Maringá e a ideia de cidade-jardim. **Acta Scientiarum** (UEM), Maringá, v. 23, n. 6, p. 1569-1577, 2001.

SANTOS, C. A. dos. Entrevistas concedida a Glenda Lislíe Maciel Alves. Maringá, dez. 2018.

SANTOS, D. C. dos. **Localização de Maringá, Paraná**. Maringá: [s. n.], 2019. Mapa.

SILVA, J. J. da. Para além das paredes: a construção da Catedral de Maringá. **Acta Scientiarum Humanand Social Sciences**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 173-182, 2010.